

## Revisão integrativa sobre avaliação para educação infantil (2001-2021)

Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza<sup>1</sup>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2971-3875>

Rodrigo Lema Del Rio Martins<sup>2</sup>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1082-2425>

Vicente Cabrera Calheiros<sup>3</sup>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8980-2920>

Marciel Barcelos<sup>4</sup>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1181-8724>

### Resumo

O objetivo deste artigo é compreender o contexto das pesquisas sobre avaliação para educação infantil. De natureza quali-quantitativa assume como método a revisão integrativa, apresenta como fontes 46 artigos mapeados a partir de indexadores. A técnica de organização e análise das fontes mobilizou conceitos da bibliometria. Os resultados evidenciaram que a produção acadêmica possui duas características, estudos sobre a prática avaliativa e sobre a qualidade da educação infantil. Evidencia o aumento de produção científica sobre o tema, especialmente a partir de 2017, também indicou a existência de três periódicos que se destacam na divulgação da temática em tela. Conclui que os estudos com maior recorrência de citação impactam na característica da publicação científica sobre o tema, marcando a produção científica em torno da corrente que debate a avaliação da educação infantil.

**Palavras-chave:** avaliação; educação infantil; produção do conhecimento.

### Abstract

The objective of the article is understand the context of research on assessment for early childhood education. From nature Quali-quantitative, it adopts the integrative review as a method, presents 46 articles as sources mapped from indexers. The technique of organization and analysis of sources mobilized bibliometric concepts. The results showed that the academic production has two characteristics, studies on the evaluative practice and on the quality of early childhood education. It shows the increase in scientific production on the subject, especially from 2017 onwards, it also indicated the existence of three journals that stand out in the dissemination of the theme in question. It concludes that the studies with the highest recurrence of citations impact the characteristic of the scientific publication on the subject, marking the scientific production around the current that debates the evaluation of early childhood education.

**Keywords:** assessment; child education; knowledge production.

Citação: SOUZA, Diego Tarcísio Matos de Sousa *et al.*. Revisão integrativa sobre avaliação para educação infantil (2001-2021). **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v. 8, e20239234, 2023. DOI <https://doi.org/10.13037/reae.vol8.e20239234>

<sup>1</sup> Mestre em Educação/UFT. Prefeitura de Ipixuna do Pará. Pará – Brasil. [diegotarcisio.sousa@hotmail.com](mailto:diegotarcisio.sousa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física/Ufes. Docente do Instituto de Educação, no Departamento de Teoria e Planejamento do Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGEduc e Programa Profissional de Pós-Graduação em rede de Educação Física/PROEF. Ambos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ. Rio de Janeiro – Brasil. [rodrigodrmartins@ufrj.br](mailto:rodrigodrmartins@ufrj.br)

<sup>3</sup> Doutor em Educação/UFSM. Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física e do Programa Profissional de Pós-Graduação em rede de Educação Física/PROEF. Ambos da Universidade Federal do Tocantins/UFT. Tocantins – Brasil. [vicente.calheiros@mail.uft.edu.br](mailto:vicente.calheiros@mail.uft.edu.br)

<sup>4</sup> Doutor em Educação Física/Ufes. Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE. Ambos da Universidade Federal do Tocantins/UFT. Tocantins – Brasil. [marcielbarcelos@gmail.com](mailto:marcielbarcelos@gmail.com)



## 1 Introdução

O objetivo deste artigo é compreender o contexto em que se encontram as pesquisas sobre a avaliação para educação infantil no campo científico nacional. Estudos anteriores (Paz, 2005; Moro; Souza, 2014; Glap; Brandalise; Rosso, 2014; Roveda et al., 2018) destacaram que existem poucas publicações sobre o tema em periódicos científicos se comparados aos estudos sobre avaliação educacional em outras etapas da educação básica (Santos *et al.* 2018).

Nesse sentido, concordamos com Mugnaini, Jannuzzi e Quoniam (2004) ao destacarem a importância da análise das métricas sobre o que é produzido em um determinado campo científico, pois essas ações permitem a compreensão de como esse conhecimento está avançando e sinalizando lacunas, objetos e redes de colaboração formadas a partir da análise de um objeto de estudo. Isso posto, ao focalizarmos a nossa investigação científica naquilo que tem sido publicizado pela imprensa periódica no recorte temporal de 2001-2021, almejamos compreender e dar visibilidade às tendências existentes e que se encontram dispersas na produção do conhecimento nacional sobre essa temática.

Figueiredo, Raspante e Sousa (2022) destacam que a educação infantil vem sendo permeada pela ocorrência de políticas públicas voltadas para a modelagem da oferta dessa etapa da educação básica. Esse movimento impactou fortemente a formação de professores e as secretarias municipais de educação, que ajustaram seus documentos norteadores diante das novas diretrizes nacionais para a referida etapa, sobretudo com a discussão da implementação da Base Nacional Comum Curricular (Vercelli; Vale, 2020).

Uma das inovações sugerida e que ainda não foi implementada é a inserção da educação infantil no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), meta do Plano Nacional de Educação (2014-2024). Nesse sentido, não se trata apenas de “criar” uma avaliação de larga-escala que seja capaz de abarcar a primeira etapa da educação básica, mas a produção (ou apropriação) de um modelo que não rompa com a lógica de escolarização. Conforme aponta Santos (2005), as avaliações educacionais em larga-escala (standardizadas) se caracterizam como um tipo de teste, que objetiva diagnosticar/verificar a educação ofertada em uma rede de ensino. Por meio de seus resultados é possível propor e aperfeiçoar as políticas públicas locais, compreender desafios postos nos processos de ensino-aprendizagem e, assim, direcionar aquilo que se espera que os alunos aprendam.

Os dados que serão discutidos neste artigo revelaram duas correntes de estudos sobre avaliação no contexto da educação infantil. A primeira corrente, denominada de “avaliação na educação infantil”, almeja compreender os processos avaliativos produzidos entre os praticantes do cotidiano escolar (professores, crianças e familiares), apresentando alternativas para analisar as aprendizagens das crianças (Barcelos; Santos, 2021). A segunda corrente, intitulada “avaliação da educação infantil”, tem incorrido na perspectiva de diagnosticar a qualidade da educação infantil nacional, estabelecendo um olhar sobre as redes de ensino e suas escolas, examinando indicadores “de qualidade” que possam ser extrapoláveis e, conseqüentemente, aplicados no território nacional, assim como as demais provas do SAEB (Uecker; Posa, 2021).

Neste artigo, assumimos a nomenclatura “avaliação para educação infantil” para delimitar os estudos sobre o objeto, que foram mapeados. Isso implica em considerar os estudos produzidos em ambas as correntes delimitadas anteriormente, sem fazer juízo de valor, na medida em que reconhecemos a importância de ambos os debates no desenvolvimento dos estudos sobre avaliação educacional na primeira etapa da educação básica. Isso se justifica, especialmente, por acreditarmos que esse debate tem contribuído para o aumento da produção de pesquisas sobre avaliação para educação infantil, assim como as lacunas indicadas no campo científico por estudo de mapeamento publicado recentemente (Moro; Souza, 2014; Glap;



Brandalise; Rosso, 2014; Roveda *et al.*, 2018). Compreender o estágio atual da publicação científica sobre o tema, o seu ritmo de produção, os periódicos que têm dado visibilidade ao tema, bem como a maneira como a ciência vem sendo produzida e divulgada, contribui para entendermos como a produção do conhecimento sobre o objeto em tela vem se configurando nos últimos vinte anos.

## 2 Método

O estudo é de natureza quali-quantitativa, uma vez que apresentaremos dados numéricos para sustentar as análises qualitativas deste artigo. O método utilizado foi o da revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Souza; Silva; Carvalho, 2010), que objetiva reunir estudos publicados em uma determinada área de conhecimento, em nosso caso, a avaliação na educação infantil.

A técnica de organização e análise das fontes foram os indicadores bibliométricos (Lopes *et al.*, 2012). Essa técnica permite a organização das fontes de maneira que seu agrupamento nos permite analisar uma variável relacionada ao artigo mapeado de maneira independente. O mapeamento foi realizado nas revistas indexadas nas seguintes bases de dados: *Doaj*,<sup>5</sup> *Google Acadêmico*,<sup>6</sup> *Latindex*,<sup>7</sup> *Periódicos da Capes*<sup>8</sup> e *Scielo*<sup>9</sup>. Sobre o recorte temporal, estabelecemos 1 de janeiro de 2001 como início do mapeamento, pois representa a entrada no século XXI e 30 de dezembro de 2021 como data limite para a inclusão de estudos neste artigo. Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos mapeados estão descritos no quadro 1:

**Quadro 1** – Etapas do processo de mapeamento

<b>Indexadores</b>	<i>Doaj</i> <sup>10</sup> , <i>Google Acadêmico</i> , <i>Latindex</i> <sup>11</sup> , <i>Periódicos da Capes</i> e <i>Scielo</i>
<b>Recorte temporal</b>	2001-2021
<b>Critérios de inclusão dos Artigos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ter acesso aberto;</li> <li>2. Conter no título os termos: “educação infantil”; “avaliação”;</li> <li>3. Estudos produzidos em 2001-2021;</li> <li>4. Estudos produzidos em língua portuguesa.</li> </ol>
<b>Critérios de exclusão dos Artigos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ter acesso restrito;</li> <li>2. Artigos em língua estrangeira;</li> <li>3. Não ser da área da educação.</li> <li>4. Estar em duplicidades entre as bases de dados consultadas</li> </ol>
<b>Descritores</b>	Avaliação “and” educação infantil

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

<sup>5</sup> *Directory of Open Access (Doaj)* é um portal de periódicos que tem por objetivo aumentar e facilitar o acesso ao conhecimento científico pela comunidade científica mundial.

<sup>6</sup> *Google Acadêmico* é um mecanismo de busca voltado exclusivamente para a literatura acadêmica. Por meio dele é possível encontrar milhares de artigos científicos, publicações nacionais e internacionais, livros e resumos das mais diversas áreas e conhecimento.

<sup>7</sup> *Latindex* conta com a contribuição de mais de trinta países, que reúnem e disseminam informações bibliográficas sobre suas publicações técnico-científicas e, por meio de recursos compartilhados, produz e dissemina padrões editoriais com vistas a elevar a qualidade dessas publicações.

<sup>8</sup> O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é um dos maiores acervos científicos virtuais do país, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

<sup>9</sup> *Scielo* é uma base de dados de referências para artigos publicados em mais de 1.000 periódicos de acesso aberto publicados em doze países.

<sup>10</sup> O motor de busca do *Doaj* teve como primeiro acesso as revistas científicas para depois localizar os artigos.

<sup>11</sup> O motor de busca do *Latindex* se diferencia dos demais indexadores, na qual oferece dois serviços de informação; **1-Diretório**: com dados bibliográficos em periódicos impressos e *on-line* cadastrados; **2- Catálogo**: seleção de revistas que atendem aos critérios de qualidade editorial criados pela *Latindex*. Dessa maneira, com a utilização desse indexador tivemos a informação “**Catálogo**” que no primeiro momento encontramos as revistas com o objeto da pesquisa, para depois selecionarmos os artigos sobre avaliação na educação infantil.

Ao total foram localizados 111 artigos científicos, conforme os critérios expostos no Quadro 1. Com o intuito de refinar a amostra inicial, realizamos a leitura dos resumos para excluir os estudos que não estivessem dentro do campo da educação. Nesse processo, encontramos artigos que se relacionavam com avaliação psicológica, nutricional, dos direitos dos trabalhadores da educação infantil, da arquitetura etc., evidenciando como o debate em torno da primeira etapa de ensino da educação básica é problematizado por diferentes áreas do conhecimento.

Após a exclusão de 65 artigos que não se relacionavam com o objeto desta pesquisa, organizamos os estudos mapeados no *Microsoft Excel* em colunas que discriminavam – autores, temas, títulos, revista, ano, n.º de citação, indexador, dossiê. Foi realizado o uso de filtros (recurso do Excel) para melhorar a visualização das informações e realizar o último processo de refinamento em relação à exclusão de artigos repetidos em função de estarem disponíveis em mais de um indexador. Tomou-se como critério a seguinte ordem de prioridade para manter o artigo – *Scielo*, Periódicos da Capes, Google Acadêmico, *Doaj*, *Latindex*. Esse movimento de aplicação de critérios de inclusão, exclusão e refinamento da amostra permitiu a produção da tabela 1.

**Tabela 1 – Artigos mapeados**

Indexadores	Artigos mapeados	Amostra final após refinamento	% do total
<i>Doaj</i>	28	9	19,5
Google Acadêmico	21	18	39,1
<i>Latindex</i>	7	0	0
Periódicos da Capes	21	13	28,2
<i>Scielo</i>	34	6	13,2
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>46</b>	<b>100</b>

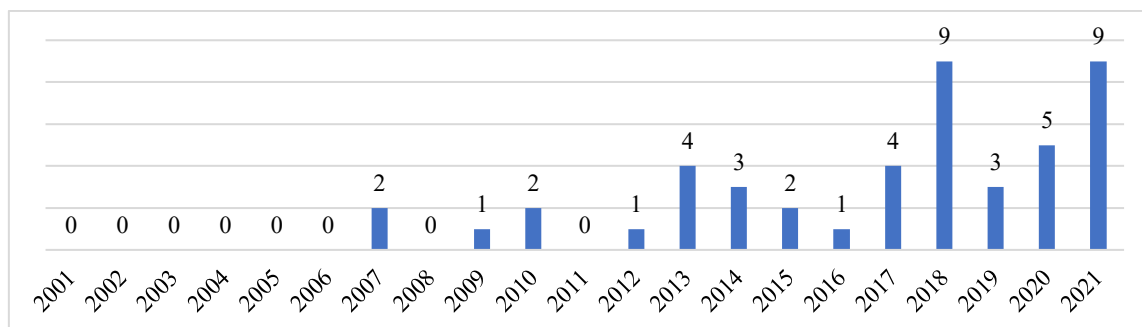
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dessa maneira, a análise dos nossos dados está organizada do seguinte modo: iniciamos focalizando o ritmo da produção acadêmica sobre a avaliação na educação infantil. Em seguida, apresentamos os periódicos que têm contribuído no debate, e, posteriormente, discutiremos o impacto das obras com mais citações.

### 3 Resultados e discussão

O primeiro indicador bibliométrico utilizado para compreender de que maneira a produção do conhecimento sobre avaliação na educação infantil é configurada, no período estudado, se deu por meio da identificação do ritmo de produção, conforme aponta o Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Ritmo de produção**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

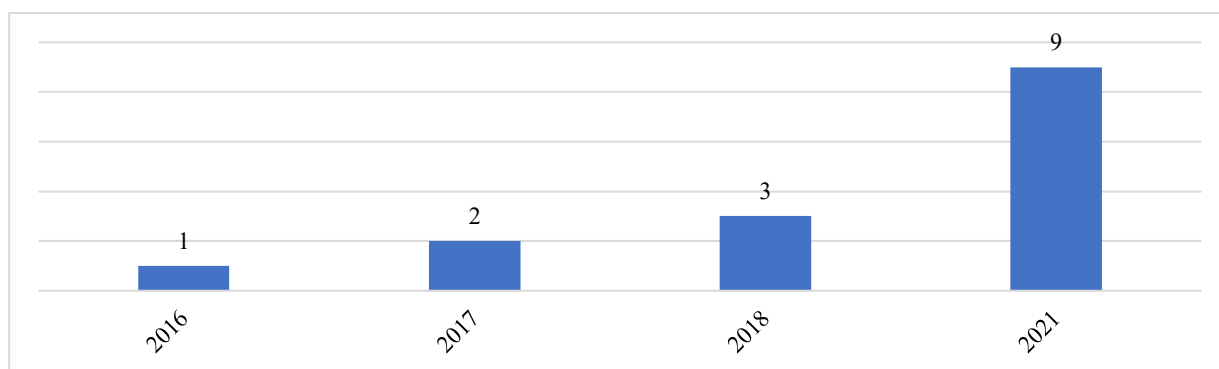


Na análise dos dados acima, percebemos que os primeiros seis anos foram marcados pela ausência de estudos sobre avaliação para educação infantil na imprensa periódica nacional. Dito isso, é a partir de 2007 que percebemos uma primeira iniciativa de pesquisa sobre o objeto investigado, de 2007 a 2012, a média foi de um artigo por ano. Já, a partir de 2013 notamos uma crescente de estudos sobre o tema, ficando a média em 4,4 estudos por ano. Dessa forma, a crescente de estudos publicados sobre o tema tem sido impactada por interesses distintos. Um dos fatores que observamos na análise do mapeamento realizado é o aumento da publicação associada à elaboração de dossiês temáticos,<sup>12</sup> uma ferramenta que tem sido mobilizada por diferentes revistas nacionais, com o objetivo de fomentar as redes de pesquisas nacionais e internacionais.

Com efeito, aglutinam em uma mesma edição o debate específico sobre um determinado tema (em nosso caso específico avaliação para educação infantil), a partir de ideias convergentes e divergentes, qualificando o próprio número especial. Outro fator é o próprio desenvolvimento dos projetos de pesquisas sobre avaliação para educação infantil que já tinham sido identificados no estudo de Glap, Brandelisse e Rosso (2014) e Moro e Souza (2014), os quais acabaram se convertendo em estudos publicados em periódicos.

Na análise do indicador do ritmo de produção, para além do aumento gradativo das publicações, por vezes impulsionado por dossiês temáticos, também é possível inferir que há uma constante de estudos sobre avaliação para educação infantil, sobretudo ao considerarmos que os dossiês publicados nos anos de 2017 e 2018 representaram um terço das publicações nos referidos anos. Embora o aumento das pesquisas pareça tímido, o seu impacto é significativo quando analisamos as citações referentes aos estudos mapeados. Daremos visibilidade a esse indicador posteriormente no artigo. Considerando a primeira hipótese levantada, o Gráfico 2 apresenta os estudos sobre avaliação na educação infantil que se fizeram presentes em dossiês temáticos.

**Gráfico 2** – As produções por meio de dossiê temático



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Cabe destacar que em 2016 o único estudo (Nogueira; Prado, 2016) mapeado foi divulgado em um dossiê sobre avaliação educacional, publicado na revista *Práxis Educativa*. Em 2017, 50% dos estudos publicados (Moro, 2017; Castro; Souza, 2017) sobre o tema foram publicizados em dossiês, um na revista *Zero-a-Seis* e outro na *Laplage*. Já, em 2018, 33,3% dos estudos publicados (Vieira; Côco; 2018; Roveda *et al.* 2018; Schlindwein; Dias, 2018) estavam presentes em dossiês sobre avaliação, que foram publicados pelas revistas *Pro-posições*, *Roteiro*

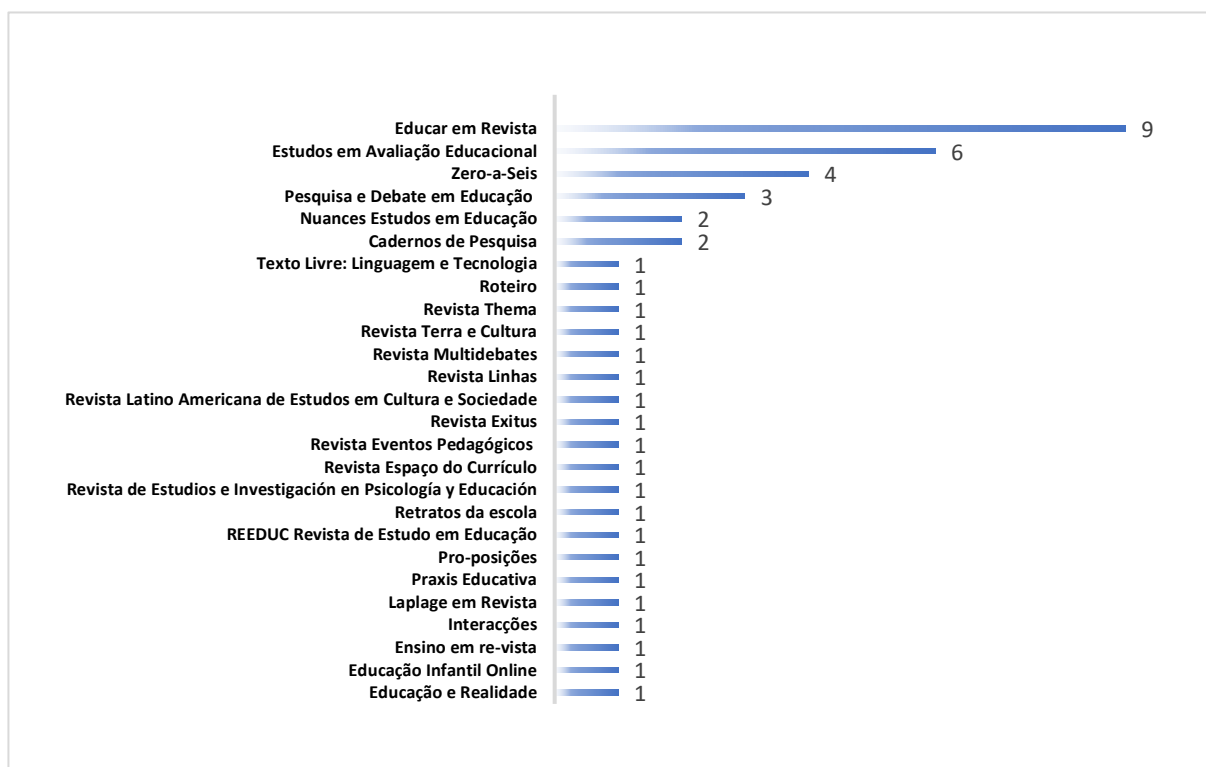
<sup>12</sup> Os dossiês mapeados foram publicados pelos seguintes periódicos: *Educar em Revista*, *Práxis Educativa*, *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade (RELACult)*, *Roteiro*, *Pro-posições*, *Revista Laplage* e *Estudos em Avaliação Educacional*.

e RELACult. Já, em 2021, o número vai a 100%, uma vez que os nove estudos mapeados (Pimenta; Sousa; Flores, 2021; Uecker; Possa, 2021; Cruz; Cruz; Rodrigues, 2021; Alvarenga; Viana, 2021; Esteban; Louzada; Fernandes, 2021; Barcelos; Santos, 2021; Mignosi, 2021; Bondioli; Savio, 2021) foram encontrados em um único dossiê publicado no periódico Educar em Revista.

O que chama atenção na relação entre os Gráficos 1 e 2 é a maneira como a avaliação na educação infantil evoluiu. Se em 2016 apenas um estudo estava presente em um dossiê que propôs debater a avaliação educacional em todas as suas etapas da educação básica, somente um estudo abordava sua especificidade na educação infantil. Em 2021, cinco anos depois, o periódico Educar em Revista lança um dossiê que tem como objeto a avaliação na educação infantil, aglutinando pesquisadores e pesquisas de diferentes áreas do conhecimento, perspectivas teóricas e metodológicas em um único número.

Acreditamos que isso significa uma tendência no campo científico, especialmente considerando os estudos sobre avaliação educacional, realizados sobre/no contexto da educação infantil. Ao que nos parece, isso fortalece o reconhecimento e fomenta cooperações entre pesquisadores nacionais e internacionais que têm se debruçado sobre o tema. Contudo, esse movimento não se faz sozinho: é preciso que os editores deem visibilidade ao objeto em questão, pois os mesmos, conforme afirma Frame (1985, p. 119), “[...] cooperam com a construção do inventário científico nacional”, ditando as tendências, destacando temas, ampliando a percepção sobre um determinado debate. Tendo em vista a reflexão de Frame (1985), o Gráfico 3 apresenta os periódicos que deram visibilidade ao tema investigado.

**Gráfico 3** – Periódicos mapeados



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 3 destaca que no mapeamento realizado foram encontrados estudos sobre avaliação na educação infantil em 26 periódicos, sendo 16 revistas classificadas no estrato A do sistema *Webqualis* (2017-2020), evidenciando que os estudos estão circulando em



periódicos com qualidade reconhecida, o que tende a aumentar sua visibilidade (Frossard; Carneiro; Santos, 2022). Nesse sentido, destacamos o periódico Educar em Revista, que apresenta maior recorrência de estudos sobre o objeto desse artigo, foram nove estudos mapeados (Bondioli; Savio, 2021; Mignosi, 2021; Barcelos; Santos, 2021; Esteban; Louzada; Fernandes, 2021; Alvarenga; Vianna, 2021; Cruz; Cruz; Rodrigues, 2021; Uecker; Possa, 2021; Pimenta; Sousa; Flores, 2021).

Contudo, cabe destacar que as referidas produções foram obra de um dossiê intitulado “Desafios da avaliação na e da Educação Infantil”, organizado pela pesquisadora Patrícia Corsino. Esse movimento permitiu ao referido periódico lugar de destaque, inclusive à frente de outros periódicos que apresentam como objeto a educação infantil ou a avaliação educacional. Assim, coloca-se o debate em torno da avaliação para educação infantil em evidência no cenário nacional, na medida em que se faz presente em um dos principais divulgadores de científicos nacionais.

Retomando nossos dados, chamamos atenção para outros dois periódicos, são eles: Estudos em Avaliação Educacional, que publicou seis pesquisas sobre o tema (Stainle; Souza, 2007; Ciasca; Mendes, 2009; Neves; Moro, 2013; Moro; Souza, 2014; Araújo; Antunes, 2018; Moreira; Tomazzetti, 2018) e a revista Zero-a-Seis, com quatro estudos (Thomaz, 2010; Castro; Souza, 2017; Pereira; Silva, 2019; Miléo; Freitas; Oliveira, 2020). Ambos os periódicos apresentam escopo intimamente relacionado à avaliação e educação infantil. Inclusive, a primeira mencionada refere-se ao estudo mais antigo mapeado (Stainle; Souza, 2007). Nota-se que essas revistas têm dado visibilidade ao tema de maneira contínua, especialmente a Estudos em Avaliação Educacional, o que tem contribuído para o fortalecimento da divulgação científica sobre avaliação para educação infantil.

Em relação aos demais periódicos, observa-se a aplicação da Lei da Dispersão (Bradford, 1985), a qual destaca que sempre que um artigo é veiculado pela primeira vez em uma revista consolidada no campo, a tendência é que outras revistas menos conhecidas deem visibilidade ao tema, promovendo a dispersão da discussão sobre determinado assunto acadêmico. Esse movimento está presente no momento em que se observa que o primeiro estudo, conforme o Gráfico 1 e 3, foi publicado na revista Estudos em Avaliação Educacional. Nesse sentido, há de se manter o monitoramento dos estudos, na medida em que os nove artigos publicados em dossiê temático na Educar em Revista podem, a longo prazo, provocar um novo movimento de dispersão da produção científica, atraindo novos pesquisadores para o debate e ampliando sua visibilidade nacional.

Concordamos com Mugnaini (2006) ao destacar que os autores são creditados a partir do periódico em que seu estudo é publicizado. Nesse sentido, destacamos as estratégias de divulgação científica objetivadas pelos pesquisadores que se dedicam a debater a avaliação para educação infantil, e como estas contribuem na visibilidade do tema, colocando-o em perspectiva nacional. Esse movimento permite o fortalecimento de projetos de pesquisa, tanto institucionais como interinstitucionais (Lano, 2019), ampliando o fortalecimento de redes de pesquisa, que amplia a possibilidade de captação de recurso para financiamento. Nesse sentido, sentimos a necessidade de analisar os artigos mais citados a partir dos estudos mapeados. Para organização dessa etapa assumimos como requisito os artigos com mais de vinte citações no Google Acadêmico. Conseguimos estabelecer uma linha de análise sobre o impacto desses estudos e como estes sinalizam as tendências do campo científico.

**Quadro 2 – Artigos mais citados**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>	<b>N.º de Citação</b>
Fúlvia Rosemberg	Políticas de educação infantil e avaliação	Cadernos de Pesquisa	2013	106
Vanessa Neves e Catarina Moro	Avaliação na educação infantil: um debate necessário	Estudos em Avaliação Educacional	2013	36
Maria Ciasca e Débora Mendes	Estudos de avaliação na educação infantil	Estudos em Avaliação Educacional	2009	34
Catarina Moro e Gizele de Souza	Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em educação infantil: primeiras aproximações	Estudos em Avaliação Educacional	2014	34
Sandra Sousa	Avaliação da educação infantil: propostas em debate no Brasil	Revista Interações	2015	32
Catarina Moro	Avaliação de contexto e políticas públicas para a educação infantil	Laplage em Revista	2017	20
Thelma Harms	O uso de escalas de avaliação de ambientes na educação infantil	Cadernos de Pesquisa	2013	20
Total de Citações dos sete primeiros				282 (24,12% do total de citações)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao todo, os 46 artigos mapeados somam 1169, média de 25,4 citações por artigo, sendo a amostra dos artigos com mais de 20 citações correspondendo a 24,12% do total de menções em outros textos acadêmicos. Destacamos que o movimento de autocitação não foi objeto nesta análise. Entretanto, concordamos com Frossard, Carneiro e Santos (2022) que esse tipo de referenciação em textos acadêmicos pode representar a consolidação de redes colaborativas de pesquisadores, de maneira nacional e internacional, contudo, é preciso um estudo qualitativo, analisando a origem das citações para determinar se o mesmo está circulando entre diferentes grupos de pesquisadores.

Ao relacionarmos o Quadro 2 com o Gráfico 3, percebemos que dos sete estudos mais citados, cinco foram publicados em revistas listadas no topo da classificação do Gráfico 3. Esse fato evidencia que esse grupo de revistas, de certo modo, direciona o debate ou apresenta os estudos que são utilizados como aporte teórico sobre o tema. Ponderamos que o número de citações é impactado pelo seu ano de publicação (Frossard; Carneiro; Santos, 2022); nesse sentido, embora a Educar em Revista seja um periódico consolidado na área da educação, os desdobramentos do seu dossiê sobre avaliação para educação infantil só serão percebidos ao longo dos próximos cinco anos, reforçando a compreensão dos impactos mediante a Lei da Dispersão.

Nos estudos com mais citações encontramos pesquisas que discutem a avaliação para educação infantil por meio das políticas públicas educacionais (Rosemberg, 2013; Moro, 2017); estudos que discutem propostas de avaliação para a educação infantil (Ciasca; Mendes, 2009; Sousa; 2015; Harms, 2013); e estudos que debatem o campo científico ou realizam reflexões sobre a necessidade da avaliação na educação infantil (Neves; Moro, 2013; Moro; Souza, 2014). Ao analisarmos os temas dos artigos mais citados, percebemos que há uma adesão à corrente que busca o desenvolvimento de uma avaliação da educação infantil, atendendo a meta do Plano Nacional de Educação (2014-2024), na medida em que parte dos estudos dá visibilidade a





iniciativas ou apresenta propostas de avaliações de larga-escala para a primeira etapa da educação básica.

Tal aspecto evidencia uma corrida contra o tempo para contribuir na implementação da educação infantil no SAEB. Nesse sentido, é preciso ponderar qual o método será utilizado (ou proposta), uma vez que essa etapa da educação básica encontra diferentes formas de ser organizadas em função de sua municipalização. O que impacta nos objetos avaliativos que podem ser propostos para determinar a qualidade da educação infantil nacional. Outrossim, destaca-se a ausência de estudos que foram a campo discutir a avaliação na educação infantil entre aqueles com mais citações. Concordamos com Barcelos e Santos (2021) sobre a necessidade de fortalecer as práticas avaliativas realizadas na educação infantil, especialmente considerando (e respeitando) a especificidade dessa etapa da educação básica e das crianças. Martins, Tostes e Mello (2018, p. 719), ao analisarem o debate sobre a infância nos currículos de cursos de formação de professores de educação física destacam:

[...] de modo geral, percebemos um afastamento do conteúdo das ementas e das bibliografias das 16 disciplinas analisadas com relação à produção acadêmica e com os documentos oficiais que balizam o trabalho pedagógico na Educação Infantil no país. Esse distanciamento pode acarretar dificuldades para a ampliação e, até mesmo, a permanência do professor com formação em Educação Física na primeira etapa da Educação Básica, na medida em que os indícios captados nesses dados divergem frontalmente das concepções de infância/criança, de corpo/movimento e de jogos/brincadeiras trazidas, tanto na BNCC quanto nas DCNEI.

O diagnóstico apresentado pelos autores reforça a necessidade de investimentos na formação profissional no sentido de compreender a natureza do trabalho pedagógico na educação infantil na sua relação com os documentos norteadores e, conseqüentemente, na formulação de práticas avaliativas na educação infantil. Ponderamos que é necessário um estudo de maior envergadura com o intuito de compreender esse movimento em todas as licenciaturas que ofertam disciplinas curriculares obrigatórias para fundamentar a atuação profissional na educação infantil, com o intuito de compreender as potencialidades, arranjos e fragilidades do percurso formativo dos novos professores no tocante ao tema da avaliação direcionada às crianças de zero a cinco anos de idade.

#### 4 Considerações finais

A análise dos artigos sobre avaliação na educação infantil possibilitou ampliar o entendimento sobre o contexto no século XXI até o ano de 2021, identificando o ritmo de produção, periódicos que dão visibilidade ao tema e artigos com maior número de citações. Identificamos que, na parte de 2007, os estudos sobre avaliação na educação infantil começaram a ser publicados em periódicos consolidados da área da educação. A partir desse momento, houve uma crescente de estudos, com picos de nove estudos em 2021 e 2018. Evidenciando a consolidação do debate em torno do tema no campo científico nacional.

Também identificamos que parte dos estudos publicados é oriundo de dossiês temáticos e que essa modalidade de divulgação científica tem representado uma das estratégias dos editores para produzir um debate específico sobre um determinado tema, aumentando a sua visibilidade com grupos de pesquisadores sobre determinados temas. No que tange às revistas mapeadas, percebemos que um dos periódicos com mais artigos sobre o tema ascendeu ao topo da classificação mediante a publicização de um dossiê sobre avaliação na educação infantil, deixando outros periódicos, inclusive com tradição na divulgação científica sobre avaliação educacional e educação infantil, em segundo plano.

Em relação aos estudos com maior visibilidade no campo científico atual, destacamos os estudos que apresentam propostas avaliativas de larga-escala para a educação infantil, bem



como estudos que discutem as políticas públicas educacionais. Esse movimento permitiu a compreensão de que os pesquisadores que debatem a avaliação, aparentemente, têm concentrado esforços no desenvolvimento, aprimoramento e na proposição de um modelo de avaliação que possa ser aplicado na educação infantil em larga-escala.

Destacamos que as pesquisas selecionadas não representam todos os estudos produzidos sobre a avaliação para educação infantil no cenário nacional. Tampouco representa o quantitativo do total de pesquisas científicas produzidas a partir do recorte de 2001-2021, em função da política de indexação e divulgação nacional, bem como a incidência de publicação sobre avaliação para a educação infantil em outros tipos de produção acadêmica, como dissertações, teses e livros.

Acenamos para a importância das pesquisas que monitoram o contexto científico nacional e internacional, com o intuito de entender as tendências do campo científico e como podem ser mobilizados para ajustar, arranjar e retroalimentar as pesquisas que são produzidas atualmente, especialmente considerando a avaliação na educação infantil. Dito isso, acenamos para a necessidade premente de futuras pesquisas que analisem os estudos que foram ao cotidiano escolar e discutiram suas contribuições para o fortalecimento das práticas avaliativas nesse contexto e, também, na formação de professores.

## Referências

ALVARENGA, Carolina Faria; VIANNA, Cláudia Pereira. Avaliação, gênero e qualidade na Educação Infantil: conceitos em disputa. DOSSIÊ – Desafios da avaliação na e da Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e78271, 2021.

ARAÚJO, Sara Barros; ANTUNES, Ana Pereira. Avaliação da aprendizagem profissional no estágio supervisionado: estudo exploratório na educação infantil. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 70, p. 134-154, 2018.

BARCELOS, Marciel; SANTOS, Wagner dos. (RE)criando espaços e compartilhando saberes: avaliação indiciária como eixo central do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e78130, 2021.

BRADFORD, Samuel. Sources of information on specific subjects. **Journal of Information Science**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 176-180, 1985.

BONDIOLI, Anna; SAVIO, Donatella. Brincadeira e avaliação formativa da criança: a SVALSI. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e77696, 2021.

CASTRO, Joselma Salazar de; SOUZA, Fabrício Zimmermann. As interfaces da avaliação na educação infantil. **Revista Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 19, n. 36, p. 478-492, jul./dez. 2017.

CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; MENDES, Débora Lúcia Lima Leite. Estudos de avaliação na educação infantil. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 293-304, 2009.

CÔCO, Valdete; VIEIRA, Maria Nilceia de Andrade. Contextos e práticas de avaliação na educação infantil. **Nuances Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 25, n. 3, p. 36-55, set./dez. 2014.



CRUZ, Silvia Helena Vieira; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade; RODRIGUES, Ana Paula Cordeiro Marques. A qualidade das creches conveniadas de Fortaleza em foco. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e78408, 2021.

ESTEBAN, Maria Teresa; LOUZADA, Virgínia; FERNANDES, Ana Cristina Corrêa. Processos avaliativos e docência na Educação Infantil: diálogos cotidianos. DOSSIÊ – Desafios da avaliação na e da Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e78253, 2021.

ESTEBAN, Maria Tereza. **O que sabe quem erra?:** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FIGUEIREDO, Jacqueline de Sousa Batista; RASPANTE, Ana Luisa; SOUSA, Angelica Camila de. Políticas públicas educacionais para a educação infantil. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 5, p. e351464. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1464>. Acesso em: 11 mai. 2023.

FRAME, Davison. Problems in the use of literature-based S&T indicators in developing countries. In: MORITA-LOU, H. (Ed.) **Science and technology indicators for development**. Boulder and London: Westview Press, 1985.

FROSSARD, Matheus Lima; CARNEIRO, Felipe Ferreira; SANTOS, Wagner dos. Avaliação educacional na formação de professores: análise das editoras, periódicos e artigos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245282.115453. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/115453>. Acesso em: 1 ago. 2023.

GLAP, Graciele; BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira; ROSSO, Ademir José. Análise da produção acadêmica sobre a avaliação na/da educação infantil do período 2000-2012. **Praxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1., p. 43-67, jan/jun. 2014.

GUIMARÃES, José Augusto; HAYASHI, Maria Cristina. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 21, p. e023003, 2023.

HARMS, Thelma. O uso de escalas de avaliação de ambientes na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 76-97 jan./abr. 2013.

LANO, Marciel Barcelos. **Usos da avaliação indiciária na educação física com a educação infantil**. 2019. 148f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

LOPES, Pedro Faria *et al.* A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. **Actas**, Lisboa, n. 11, p. 1-7, dez. 2012.

MENDES, Karina Dal Sasso.; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008.

MIGNOSI, Elena. Avaliação participativa e continuidade nas instituições educativas de zero a seis anos: uma pesquisa-intervenção em um bairro da cidade de Palermo. **DOSSIÊ – Desafios da avaliação na e da Educação Infantil. Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e81410, 2021.

MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira; FREITAS, Léia Gonçalves de; OLIVEIRA, Cassiane de Nazaré da Silva. Reflexões sobre as práticas avaliativas em uma creche no município de Altamira -PA. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 147-174, jan/jul. 2020.

MOREIRA, Juliana Corrêa; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. Avaliação na educação infantil e formação contínua de professores. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 71, p. 504-527, mai./ago. 2018.

MORO, Catarina. Avaliação de contexto e políticas públicas para a educação infantil. **Laplace em Revista**, São Carlos, SP. v. 3, n. 1, 2017.

MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de. Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em educação infantil: primeiras aproximações. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 100-125, 2014.

MUGNAINI, Rogério. **Avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. 2006. 254f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-11052007-091052/en.php>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc Marie. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, mai./ago. 2004.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. Avaliação na educação infantil: algumas reflexões. *In*: Reunião anual da ANPED, GT 07 – Educação de 0 a 6 anos, 35, 2012, Pernambuco. **Anais eletrônicos**. Pernambuco: ANPED, 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos/106-gt07>. Acesso em: 10 mai. 2023.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; MORO, Catarina. Avaliação na educação infantil: um debate necessário. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 55, p. 272-303, 2013.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros; PRADO, Gabriela Ortiz. Avaliação na Educação Infantil: uma análise a partir de relatórios de uma professora. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa. v.11, n. 3, p. 832-849, set/dez. 2016.

PAZ, Senhorinha de Jesus Pit. **A avaliação na educação infantil: Análise da produção acadêmica brasileira presente nas reuniões anuais da ANPED entre 1993 e 2003**. 2005. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.



PEREIRA, Jorgiana Ricardo; SILVA, Fátima Sampaio. Avaliação na educação infantil e a pedagogia da relação e da escuta: documentar e refletir sobre a experiência educativa. **Revista Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 21, n. 39, p. 99-119, jan./jun. 2019.

PEREIRA, Lais Rodrigues; SILVA, Edileuza Fernandes. Avaliação da aprendizagem: a contribuição do *feedback* para a aprendizagem do estudante. *In*: CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 7., 2020. **Anais [...]**. Maceió: AL, 2020.

PIMENTA, Cláudia Oliveira; SOUSA, Sandra Zákia; FLORES, Maria Luiz Rodrigues. Dimensões para análise de propostas de avaliação de políticas de Educação Infantil. DOSSIÊ – Desafios da avaliação na e da Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e78210, 2021.

POLTRONIERI, Heloísa; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Avaliação na educação básica: a revista estudos em avaliação educacional. **Revista Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 82-103, set./dez. 2012.

ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas de educação infantil e avaliação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 44-75, 2013.

ROVEDA, Crislaine de Anunciação *et al.* Pesquisas denominadas estado da arte sobre avaliação e matemática na educação infantil. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. v. 4, p. 11, fev. 2018.

SANTOS, Wagner dos. *et al.* Avaliação na educação física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. e25047, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.76974.

SANTOS, Wagner dos; FROSSARD, Matheus Lima; MATOS, Juliana Martins Cassani; FERREIRA NETO, Amarílio. Avaliação em educação física escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 09-22, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.63067. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/63067>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SANTOS, Leticia Carvalho dos; SANTOS, Luiza Carvalho dos. Avaliação na Educação Infantil. **Revista Multidebates**, Palmas, v. 2, n. 1, mar. 2018.

SANTOS, Wagner dos. **Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção**. Vitória: Proteoria, 2005.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; DIAS, Julice. Avaliação de Contexto na Educação Infantil: diferenciação e conflito na formação docente. **Pro. posições**, Campinas, v. 29, n. 2, mai./ago. 2018.

SILVA, Ana Paula da. *et al.* Avaliação mista para promoção da qualidade da educação infantil: potencialidades e tensões em produção coletiva. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39 p. e38459, 2023.





SILVA, Edna Lúcia da. Rede científica e a construção do conhecimento. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 120-48, 2002.

SILVA, Tânia Zanatta. Avaliação na educação infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. **Revista Thema**, Pelotas, v. 9, n. 2, 2012.

SOUSA, Sandra Zákia; PIMENTA, Cláudia Oliveira. Avaliação e Gestão da Educação Infantil em Municípios Brasileiros. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1277-1300, out./dez. 2018.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

STAINLE, Marlizete Cristina Bonafini; SOUZA, Nadia Aparecida de. Avaliação formativa e o processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 36, jan./abr. 2007.

UECKER, Taciana; POSSA, Leandra Bôer. Os processos de avaliação na Educação Infantil: a produção da criança e da infância em risco. DOSSIÊ – Desafios da avaliação na e da Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e77445, 2021.

VERCELLI, Lígia de Carvalho Abôes; VALE, Arielly Stephanie. Do proposto pelos documentos oficiais que regem a educação infantil ao realizado em uma escola privada da cidade de São Paulo: análise de situações do cotidiano. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 5, n. 9, jan./jun. 2020. DOI: <http://10.13037/rea-e.vol5n9.6276>.

VIEIRA, Maria Nilceia de Andrade; CÔCO, Valdete. Educação Infantil e avaliação institucional: percursos e desafios. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, p. 209-240, dez. 2018.

